

Brasiliense já sente gosto amargo da água

Desde o início desta semana, o brasiliense está sentindo no bolso os primeiros efeitos do plano de racionamento imposto, em março, pela Campanha de Água e Esgotos de Brasília (Caesb). A população foi alertada para a sobretaxa de consumos superiores a 50 mil litros por mês, só não esperava que ela recaísse sobre uma tarifa reajustada em 85 por cento. A Caesb já faturou os cinco primeiros grupos de consumo e até o início de julho terá emitido todas as contas relativas ao consumo do mês de maio.

Dos primeiros grupos faturados ao todo são 20 grupos de consumo — a Caesb constatou que a sobretaxa representou uma receita de 10,5 por cento. A redução do consumo de água nestes grupos foi, segundo o diretor de Operações, Antonio de Pádua, de 12 por cento. O consumo do setor público já foi todo faturado e os números indicam que este é o setor onde a queda de consumo foi a menor registrada — 6,40 por cento. Na categoria residencial a redução foi de 11,90 por cento, na comercial de 12,40 e na industrial de 13,10 por cento.

AJUSTE

Com a nova tarifa, 1 mil litros para quem consome até 10 mil litros por mês passou de Cz\$ 13,50 para Cz\$ 24,50. Foi o maior aumento para a categoria residencial. Quem consome mais de 100 mil litros, por exemplo, teve os seus 1 mil litros reajustados

em 70 por cento. Este consumidor porém terá sua tarifa sobretaxada em 100 por cento sobre o valor do excedente a 50 mil litros.

Segundo a Caesb o ajuste de carga, nos cinco primeiros grupos — que representam 53 por cento do faturamento físico —, foi mais expressivo no setor industrial. O ajuste representou 34,81 por cento de todo o faturamento do grupo. Para o diretor Antonio de Pádua isto significa que pelas próprias características do setor os excessos no consumo são mais acentuados. No setor público a sobretaxa representou 15,23 por cento do faturamento do grupo, no comercial foi 7,98 por cento e no residencial apenas 3,18 por cento.

Nestes grupos a Caesb faturou em maio — consumo de abril — o total de 5 milhões 685 mil m³, e neste mês ele foi de 5 milhões 99 mil m³, menos de 400 mil m³. O diretor de Operações explicou que esta etapa do plano de racionamento vai se estender até novembro. A suspensão física do abastecimento continua nos planos da Caesb, que inicia nesta quinta-feira a assinatura de contratos com indústrias do DF que poderão ser isentas da sobretaxa com a fixação de limite máximo para consumo.

Enquanto sobretaxa as tarifas de 369 mil economias de todo o Distrito Federal a Caesb também executa obras emergenciais, que envolvem recursos da ordem de Cz\$ 237 milhões.